

APOSENTADORIA: EXPECTATIVAS E NECESSIDADES DOS IDOSOS

Retirement: elderly expectations and needs

Sandra Maria Toffolo¹
Sandra Rogéria De Oliveira²
Camília Susana Faler³
Rafael Cunha Laux⁴

RESUMO

O homem, por meio do trabalho, busca dignidade e valorização, expondo suas ideias e as realizando, auxiliando na transformação e evolução do mundo. Assim, a aposentadoria é vista como forma de premiação dessa jornada exaustiva, que modifica a rotina laborativa e os projetos de vida. O objetivo deste estudo foi identificar as expectativas e necessidades dos idosos na chegada da aposentadoria. Participaram 27 alunos da Universidade da Melhor Idade de Chapecó Especialização (UMIC) da Unoesc Chapecó. Aplicou-se um questionário elaborado pelos autores composto de questões como: 1 – A aposentadoria supre as suas expectativas e necessidades de vida? 2 – Existe ou existiu uma programação financeira e de projetos em relação à aposentadoria? e 3 – Qual sua percepção com a condição de estar aposentado? Os dados foram analisados de maneira descritiva, com frequência relativa e absoluta. Observa-se nos resultados que 65,39% dos pesquisados relatam que a aposentadoria não supre as expectativas e necessidades, 59,26% não realizaram uma programação financeira e de projetos em relação à aposentadoria, e 77,78% estão tranquilos quanto à condição de estarem aposentados. Nesse grupo específico constata-se que a maioria dos idosos não se programou para a aposentadoria, o que pode contribuir para o alto índice de idosos que relatam que a aposentadoria não supre suas expectativas e necessidades. Destaca-se que a grande maioria está tranquila em relação ao “estar aposentado”.

Palavras-chave: Trabalho. Aposentadoria. Expectativas. Necessidades.

Abstract

The man, through its work, seeks dignity and appreciation, exposing its ideas and carries them out helping with the world transformation and evolution. Therefore the retirement is seen as a kind of award for this exhausting journey, which modifies the labor routine and the life projects. The objective of this study is to identify the expectations and the needs of elderly in the arrival of the retirement. 27 students of the University of the Third Age of Chapecó -Specialization Course (UMIC) of UNOESC Chapecó. A questionnaire, elaborated by the authors, was applied, composed by questions such as: 1- Does the retirement meet your expectations and life needs? 2- Does it exist or did existed financial and project planning in relation to retirement? 3- What is your perception on the condition of being retired? The data were analyzed in a descriptive way, with relative and absolute frequency. It is observed in the results that 65.39% of respondents report that retirement does not meet expectations and needs, 59.26% did not carry out financial and project programming in relation to retirement and 77.78% are quiet about the condition of being retired. In this specific group it can be seen that the majority of the elderly did not plan for retirement, which may contribute to the high rate of elderly people who reported that retirement does not meet their expectations and needs. It should be noted that the vast majority are quiet about "being retired".

Keywords: Work. Retirement. Expectations. Needs.

Recebido em 16 de março de 2018

Aceito em 18 de março de 2019

¹ Especialista em Recursos Humanos pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Coordenadora da Universidade da Melhor Idade de Chapecó; sandra.toffolo@unoesc.edu.br

² Mestre em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Professora no Curso de Educação Física da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Chapecó; sandra.oliveira@unoesc.edu.br

³ Pós-doutora pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Professora na Universidade do Oeste de Santa Catarina de Chapecó; camilia.faler@unoesc.edu.br

⁴ Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria; Especialista em Personal Training pela Universidade do Oeste de Santa Catarina de Chapecó; Coordenador do Laboratório de Fisiologia do Exercício e Professor no Curso de Educação Física da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Chapecó e Xanxerê; rafael-laux@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios o trabalho é considerado uma forma de sustentação, pois se buscava a subsistência. Com o passar do tempo o homem, diante das dificuldades, percebe ser necessário utilizar-se da natureza e de sua criatividade para criar instrumentos e utensílios para auxiliar na lida do dia a dia, minimizando esforços físicos, e por isso passou a domesticar os animais para o auxílio na lavoura, agilizando o processo de plantio e colheita (PROENÇA, 2013).

De acordo com Proença (2013), as novas gerações recebem os instrumentos de produção que as gerações anteriores deixaram, aprimorando-os de acordo com a cultura e as necessidades em que estão inseridas. Com a transformação e evolução da civilização surge também a necessidade de formar famílias e viver em cooperativas.

Para Marx (1983), um dos fatores que marca o surgimento da produção capitalista é a remuneração de um grande número de operários de forma desigual, aumentando o campo de atuação e ampliando a oferta dos produtos, sendo definida como a mais-valia. Marx (1983) acreditava também que, por meio do trabalho, existia a condição do ser humano. Mediante essa concepção surgem as manifestações trabalhistas por meio dos movimentos sindicais, que visavam organizar as classes trabalhistas, banindo a massificação do trabalho e reorganizando e dividindo tarefas e remunerações conforme o que desempenhavam.

Percebe-se o trabalho, na sua concepção, como essencial ao ser humano, pois o aprimoramento da humanidade acontece de suas relações nesse contexto, e a maneira como o homem se relaciona com o trabalho faz com que este tenha concepções e significados diferentes, que devem ser respeitados e entendidos, pois nenhum homem, mesmo exercendo funções semelhantes no processo de trabalho, trabalha da mesma forma. Cada indivíduo se apropria do trabalho de maneira diferente, o que sustentará essa diferenciação será a maneira como o sujeito convive em seu meio social, considerado seu contexto socioeconômico (BULLA; KAEFER, 2003)

Historicamente existe uma relação diferenciada e em determinadas épocas de fatos envolvendo os idosos (MAZO; LOPES; BENEDETTI, 2009). Nas sociedades primitivas uma parte da população percebia a morte como uma oportunidade de reencarnar, utilizando dessa hipótese para aliviar o sofrimento dos idosos antes dos declínios da velhice. Por outro lado, os povos Yácutas, do Nordeste da Sibéria, tinham como cultura repassada aos filhos a de não respeitar ou ter compaixão com os idosos, abnegando-os da moradia, expulsando-os, não os alimentando e até mesmo os submetendo a castigos corporais e trabalhos que vinham a causar-lhes sofrimento ou levá-los à morte (FUSTINONI; PASSANANTE, 1980).

É em meados do século XIX que insurgem os direitos humanos na Inglaterra, e a vida humana passa a ser o bem maior; dentro desse contexto, a partir desse período o mundo passa a vivenciar outras formas de organização e estruturas, entre elas a experiência da longevidade atingida no final século XX. O grande número da população idosa incita que as políticas públicas se voltem às reais necessidades desta, mostrando que esses sujeitos têm muito a contribuir, em razão de suas experiências de vida e o quanto podem oferecer à sociedade como um todo. O preconceito e a discriminação em relação a essa faixa etária é insustentável, “não possuem nenhuma teoria que os sustentem, ou seja, são pensamentos baseados na experiência cotidiana e social das pessoas.” (GUIMARÃES, 2002, p. 17).

No sentido de valorização e continuidade de projetos de vida, programas voltados à faixa etária demonstram a preocupação do poder público em relação ao aumento visível da população idosa, sendo foco das administrações públicas, em razão do grande número e da tendência de aumento considerável para os próximos 25 anos, podendo se igualar aos países europeus (MAZINI FILHO *et al.*, 2010). Assim, no processo de envelhecimento do ser humano é importante a compreensão de sua evolução, associada às necessidades e expectativas de cada fase da vida, entre elas a do envelhecimento e sua relação com a aposentadoria.

Pode-se considerar o exemplo de novas atividades para a terceira idade a Universidade da Melhor Idade de Chapecó (UMIC), projeto em parceria com o poder público municipal de Chapecó e a Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), que oportuniza a esses jovens idosos resgatar seus sonhos de voltar às salas de aula. Esses momentos colaboram para sua integração com a comunidade acadêmica e externa, fortalecendo espaços e convivências para a inclusão social, pesquisa e diminuição de problemas relacionados à saúde, fortalecendo laços de amizade e perspectivas de vida, motivando os alunos a continuarem seus estudos (TOFOLLO *et al.*, 2013).

Diante disso, emerge o objetivo deste estudo, que é identificar as expectativas e as necessidades dos idosos na chegada da aposentadoria, buscando entender o preparo perante a aposentadoria e relacionar o processo de envelhecimento e suas reais necessidades e expectativas associadas, levando-se em consideração que cada idoso tem sua história de vida, além de identificar as expectativas e as necessidades dos idosos na chegada da aposentadoria.

2 MÉTODO

Este estudo é de caráter descritivo, já que busca descrever a realidade de um determinado grupo de estudo.

Nesse contexto, foi elaborado um roteiro com três perguntas (1 – A aposentadoria supre as suas expectativas e necessidades de vida? 2 – Existe ou existiu uma programação financeira e de projetos em relação à aposentadoria? e 3 – Qual sua percepção com a condição de estar aposentado?) aplicado a 27 alunos da UMIC Especialização, com faixa etária de 60 a 83 anos, sendo 17 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, todos residentes em Chapecó.

Para a coleta dos dados, foram reunidos os alunos durante uma aula na UMIC Especialização turma I de 2013, explanando sobre a pesquisa, a sua importância e a necessidade das informações por eles repassadas. Com o aceite em colaborar, os participantes assinaram o Termo de Livre Esclarecimento e Consentimento e logo após foi aplicado questionário. Os dados foram analisados de maneira descritiva, frequência relativa e absoluta.

3 RESULTADOS

Na Tabela 1 apresentam-se os resultados das expectativas dos idosos participantes da Universidade da Melhor Idade do Município de Chapecó, SC, quanto à aposentadoria.

Tabela 1 – Expectativas dos idosos quanto à aposentadoria

Aposentados	Sim	Não
	F (%)	F (%)
A aposentadoria supre as suas expectativas e necessidades de vida?	9 (34,61%)	17 (65,39%)
Existe ou existiu uma programação financeira e de projetos em relação à aposentadoria?	11 (40,74%)	16 (59,26%)
Em relação ao fator psicológico lida tranquilamente com a condição de estar aposentado?	21 (77,78%)	6 (22,22%)

Fonte: os autores.

Pode-se verificar na Tabela 1 que, ao questionar os idosos se a aposentadoria supre as expectativas e necessidades de vida, nove idosos responderam que sim, 17 responderam que não, e um se absteve. Referente à existência de programação financeira e de projetos de vida em relação à aposentadoria, 16 pesquisados responderam que não, não existiu programação, e 11 responderam que sim. Quanto à condição de relevância, que é o fator psicológico, de lidar tranquilamente com o estar aposentado, seis responderam não estarem tranquilos psicologicamente, e 21 manifestaram estar lidando com tranquilidade.

4 DISCUSSÃO

Compreender os processos de envelhecimento e a sua evolução perante a aposentadoria é poder associar as necessidades e expectativas de cada fase da vida (MAZINI FILHO *et al.*, 2010).

Ao questionarmos se a aposentadoria supre as expectativas e necessidades de vida, 62,96% dos questionados relataram que ela não preenche as expectativas e necessidades. Segundo Marques (2007), no Brasil, a cultura aborda que o idoso aposentado é um sujeito que não tem utilidade, impotente e dependente, que não possui mais vida ativa. Já nos países desenvolvidos eles são tidos como os mantenedores da economia.

Estudos como o *O Futuro da aposentadoria* (HSBC, 2013), desenvolvido pela empresa de pesquisa de mercado *Harris Interactive*, sob a orientação do HSBC e da *Age Wave* [?], indicam dificuldades dos brasileiros em relação à aposentadoria em comparação aos demais países (Canadá, China, França, Hong Kong, Índia, Japão, México, Inglaterra e Estados Unidos). Por trazerem um perfil cultural diferenciado, justamente por restringirem-se a família, amigos, religião e boa saúde o suficiente para levarem uma vida satisfatória na maturidade, percebem a aposentadoria como um

momento de descanso e relaxamento que vem acompanhado de perda de memória, doenças, problemas financeiros, perda da família ou suporte da família. Os canadenses percebem a aposentadoria de forma otimista, com novos desafios e reinvenções (MARQUES, 2007). O estudo corrobora as ideias da autora ao apontar que os funcionários podem passar por dificuldades psicológicas ao terem que encerrar seus vínculos de convívio diário na empresa, chegando, em alguns casos, a precisar de auxílio psicológico por enfrentar depressão.

Quando questionados sobre a programação financeira e de projetos em relação à aposentadoria, 59,26% relataram que não existiu nenhum planejamento. Esse fato é preocupante, já que a expectativa no Brasil quanto ao número de pessoas idosas poderá se igualar aos países europeus até o ano 2025, em razão da melhoria na qualidade de vida e do aumento na expectativa de vida (MAZINI FILHO *et al.*, 2010).

A preocupação com a população idosa começa a se manifestar, em decorrência do seu aumento considerável e das perspectivas de se igualar as outras populações, como a de crianças, adolescentes e adultos, e as políticas públicas para atender essa população devem estar relacionadas às questões biopsicossociais. Segundo Simões (1998), “Caracterizar uma pessoa idosa é um desafio, uma vez que a sua complexidade reside na utopia de traçar um perfil da pessoa humana em face de suas peculiaridades”, pois envelhecemos em diferentes proporções: seja na idade biológica, psicológica ou sociológica.

Considerando o aumento da população idosa, a Comissão Europeia prevê que em 2050, o número de idosos trabalhando será bem maior, quase dobrando, chegando a 25% de trabalhadores (THE ECONOMIST, 2009). São visíveis as mudanças que vêm acontecendo pelo aumento da qualidade de vida e da expectativa de vida e também se pode mencionar a diminuição da natalidade infantil. À medida que as empresas e empregadores se preocupam com as mudanças visualizadas, fica possível propor novas alternativas para adaptações e inclusões mais apropriadas à faixa etária. É de suma importância manter os mais velhos ativos, dispostos e competitivos por meio de atualizações em todos os parâmetros, inclusive tecnológico, não os eximindo das responsabilidades laborais, desde que estas estejam prescritas nas tratativas contratuais com certas flexibilidades (FRANÇA, 2009).

Levando-se em considerações a percepção com a condição aposentando, 77,78% dos idosos responderam estar tranquilos com essa condição. O ajustamento à aposentadoria é um fenômeno heterogêneo, com aumento na satisfação com a vida para uns, diminuição para outros e até mesmo estabilidade na satisfação com a vida entre aposentados (GARCÍA; RUIZ, 2000). Estudos revelam que se aposentar por decisão própria, usufruir de bom status financeiro, engajar-se em lazer e trabalho formal ou voluntário, ter planejado a aposentadoria, aposentar-se para fazer outras atividades, ter boa relação conjugal e estar insatisfeito com o trabalho ou desempregado antes da aposentadoria são condições favoráveis ao ajustamento após a aposentadoria (MURTA *et al.*, 2014).

5 CONCLUSÃO

Ao identificar as expectativas e necessidades dos idosos na chegada da aposentadoria, observou-se que a maioria respondeu que a aposentadoria não supre suas expectativas e necessidades de vida, eles não tiveram um preparo financeiro, mas estão tranquilos com a situação de estar aposentado.

Os resultados apresentados apontam para uma certa conformação geral dos idosos nessa situação, já que, apesar de não terem suas expectativas e necessidade de vida e financeiras apropriadas, estão tranquilos. Uma maneira de mudar isso é expandir programas para essa população, como na oferta de atividades de interação e aprendizagem desenvolvidas na UMIC.

Para futuros estudos, sugere-se um questionário mais amplo e estudos experimentais com intervenções na área de planejamento de vida e aposentadoria.

REFERÊNCIAS

BULLA, L. C.; KAEFER, C. O. Trabalho e aposentadoria: as repercussões sociais na vida do idoso aposentado. **Revista Virtual Textos & Contextos**, n. 2, dez. 2003.

FRANÇA, L. Aposentadoria Ativa: o Papel das Organizações. *In*: BARROS JÚNIOR, J.C. **Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira idade**. 1. ed. São Paulo: Edicojn, 2009. Disponível em: <http://www.trabalhoevida.com.br/download/livro.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2015.

FUSTINONI, O.; PASSANTE, D. **La Tercera Edad**. Buenos Aires: La Presensa Medica Argentina, 1980.

GARCÍA, A. J. M.; RUIZ, E. J. G. F. La preparación para la jubilación: revisión de los factores psicológicos y sociales que inciden en un mejor ajuste emocional al final del desempeño laboral. **Anales de Psicología**, v. 16, n. 1, 2000.

GUIMARAES, G. D. **Aspectos da teoria do cotidiano**: Agnes Heller em perspectiva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

HSBC. **O Futuro da Aposentadoria Uma nova realidade**. London: HSBC Insurance Holdings Limited, 2013. Disponível em: https://www.hpprev.com.br/download/educPrev/estudo_OFuturoDaAposentadoria_hsbc2013.pdf. Acesso em: 30 ago. 2015.

MARQUES, A. P. C. Preparando Funcionários para Aposentadoria com Qualidade de Vida. In: VILARTA, R.; GUTIERREZ, G.L. **Qualidade de Vida em Propostas de Intervenção Corporativas**. 1. ed. Campinas: Ipes, 2007. Disponível em: http://www.fef.unicamp.br/feff/sites/uploads/deafa/qvaf/intervencao_corporativa_cap4.pdf. Acesso em: 30 ago. 2015.

MARX, K. **O capital**. São Paulo: Abril cultural, 1983. v. 1.

MAZO, G. Z.; LOPES, M. A.; BENEDETTI, T. B. **Atividade Física e o Idoso**: Concepção Gerontológica. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

MAZINI FILHO, M. L. *et al.* Atividade física e envelhecimento humano: a busca pelo envelhecimento saudável. **Revista Brasileira de Ciências de Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 7, n. 1, p. 97, 2010.

MURTA, S. G. *et al.* Preparação para a aposentadoria: implantação e avaliação do programa viva mais!. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, 2014.

PROENÇA, G. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2013.

SIMÕES, R. **Corporeidade e terceira idade: a marginalização do corpo idoso**. 3. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1998.

THE ECONOMIST. **Ageing populations, old story**: which countries have most elderly people?, 8 maio 2009. Disponível em: www.economist.com/daily/news/displaystory.cfm?story_id=13635381. Acesso em: 30 ago. 2015.

TOFFOLO, S. M. *et al.* UMIC – Universidade da Melhor Idade de Chapecó. **Revista UFSC**, 2013.

